

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ - CEST  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA

Vaniery Valessa Pereira de Freitas

**A RELAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS DO  
CEST/UEA COM A LEITURA E A INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS**

TEFÉ – AM

2023

VANIERY VALESSA PEREIRA DE FREITAS

**A RELAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS DO  
CEST/UEA COM A LEITURA E A INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para  
obtenção de grau em Licenciatura em Letras Língua  
Portuguesa pela Universidade do Estado do  
Amazonas (UEA).

Orientadora: Profa. Me. Roseanny Melo de Brito.

TEFÉ – AM

2023

# **BANCA AVALIADORA**

---

Orientadora

---

Avaliadora

---

Avaliadora

# A RELAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS DO CEST/UEA COM A LEITURA E A INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Vaniery Valessa Pereira de Freitas<sup>1</sup>  
Roseanny Melo de Brito<sup>2</sup>

## RESUMO

O artigo, por meio de um estudo qualitativo, busca compreender como se dá a relação dos acadêmicos do curso de Letras do Cest/Uea com a leitura e a interpretação de textos. A leitura compreendida aqui segue a perspectiva de Paulo Freire (1988), o qual afirma que, mais do que decodificar os sinais gráficos, o ato de ler exerce a função de ler o mundo que nos cerca. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. A pesquisa de campo foi realizada no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA), com 02 acadêmicas do curso de Letras Língua Portuguesa, sendo uma aluna periodizada do 8º período e uma aluna desperiodizada. As técnicas de pesquisa utilizadas foram a história de vida e a entrevista estruturada. Por meio dessas técnicas, obteve-se dados relevantes para a concretização do estudo. Esta pesquisa justifica-se pela importância que a leitura exerce em nossa sociedade, no sentido de permitir que aqueles que, de fato, leem o mundo, são capazes de agir ativamente, não sendo facilmente manipulados por textos diversos encontrados no meio social. O resultado da pesquisa revela que as acadêmicas participantes da pesquisa mantêm uma relação prazerosa com a leitura desde a infância e consideram-na essencial, visto que ela propicia um amplo conhecimento do mundo.

**Palavras-chave:** Leitura do mundo. Hábito de leitura. Curso de Letras.

## ABSTRACT

The article, through a qualitative study, seeks to understand how the relationship of the academics of the Letters course at Cest/Uea with the reading and interpretation of texts. The reading understood here follows the perspective of Paulo Freire (1988), who states that, more than decoding graphic signs, the act of reading has the function of reading the world around us. For that, a bibliographical research and a field research were carried out. The field research was carried out at the Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA), with 02 academics from

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST/UEA.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST/UEA. Mestre em Sociedade e Cultura pela Universidade Federal do Amazonas, linha: Linguagem e Comunicação na Amazônia. Especialista em Língua Portuguesa com ênfase em Produção Textual pela Universidade Federal do Amazonas. Licenciatura em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas.

the Portuguese Language Arts course, one periodized student of the 8th period and one non-periodized student. The research techniques used were life history and structured interview. Through these techniques, relevant data were obtained for the completion of the study. This research is justified by the importance that reading has in our society, in the sense of allowing those who, in fact, read the world, to be able to act actively, not being easily manipulated by different texts found in the social environment. The result of the research reveals that the academic participants in the research maintain a pleasant relationship with reading since childhood and consider it essential, since it provides a broad knowledge of the world.

**Keywords:** Reading the world. Reading habit. Literature Course.

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que a leitura é primordial, principalmente para os alunos que estão cursando a faculdade de Licenciatura em Letras, pois a parte central é obter o letramento, ou seja, saber interpretar tudo o que está sendo lido. É importante também enfatizar que a leitura para os universitários em Letras é a base para que eles desenvolvam a sua capacidade cognitiva e tenham seu conhecimento de mundo ampliado. Por conta disso, cabe ao acadêmico buscar dentro de si o gosto pela leitura, começando a ter uma leitura clara e objetiva de todas as ideias que estão sendo discutidas nos textos acadêmicos. Assim, eles construirão a ideia geral do conteúdo e da sua organização. Caso não se compreenda o que está sendo lido, a leitura deverá ser recomeçada, para que seja entendido totalmente o conteúdo do texto, afinal, a leitura e a interpretação acadêmica consistem em reler o texto, com atenção e paciência, quantas vezes se fizer necessário.

Diante disso, a presente pesquisa tem por objetivo, compreender como se dá a relação dos acadêmicos do curso de Letras do Cest/Uea com a leitura e a interpretação de textos. Objetiva-se, ainda, (a) verificar qual a concepção de leitura e a importância atribuída a ela pelos participantes da pesquisa, (b) Analisar o hábito de leitura dos acadêmicos, considerando o tipos de textos lidos e as estratégias de leitura utilizadas, (c) verificar a que práticas de leitura os acadêmicos foram/são submetidos na escola e na universidade.

Um trabalho de pesquisa passa por um plano e uma meta e, para isso, deve obedecer a um trajeto metodológico. A pesquisa foi do tipo qualitativa, visto que se buscou analisar o objeto de investigação em estudo. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, obtendo-se, assim, informações em livros, artigos, sites, etc. Além da pesquisa bibliográfica, também foi realizada a pesquisa de campo, que, segundo Gonçalves (2001, *apud* PIANA, 2009, p.169), “[...] é o tipo de pesquisa que [...] exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador

precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]”. A pesquisa de campo foi realizada no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST), com 02 acadêmicas do curso de Letras Língua Portuguesa, sendo uma aluna periodizada do 8º período e uma aluna desperiodizada.

Para a coleta dos dados, fez-se uso da técnica de pesquisa história de vida, a fim de se obter uma breve trajetória da relações das interlocutoras com a leitura, desde sua infância até o presente momento. A construção dessa trajetória partiu da resposta dada à seguinte questão: “Relate sua experiência com a leitura desde a escola até a universidade”. Os dados também foram obtidos por meio de uma entrevista estruturada. Nesta técnica de pesquisa, as questões a serem aplicadas são elaboradas previamente e aplicadas a todos os interlocutores participantes do estudo.

Esta pesquisa justifica-se pela importância que a leitura exerce em nossa sociedade, no sentido de permitir que aqueles que, de fato, leem o mundo, sejam capazes de agir ativamente, não sendo facilmente manipulados por textos diversos encontrados no meio social. É importante também porque propicia uma maior reflexão sobre a prática de leitura no nível superior e como essa prática é resultado do contato do acadêmico com a leitura ainda no ensino regular.

## **1. Embasamento teórico**

### **1.1. O que é leitura**

Quando falamos em educação, a leitura vem como ponto de partida, e saber se os alunos têm essa competência e habilidade em interpretar textos diversos é algo que requer bastante atenção vinda do professor, pois se sabe que, ao longo de sua caminhada, aparecerão dos mais variados tipos de textos e ilustrações para que, acima de tudo, sejam interpretados e compreendidos. Nesse sentido, Freire (1988, p. 11) diz que “A leitura de mundo precede a leitura da palavra”, essa é uma de suas frases mais conhecidas, e, através dela, entendemos que, dependendo de como a vivência acontece, quando se tem o apoio como base, é possível ter um compreensão leitora que não se detém apenas no livro, mas vai além, relacionando o conteúdo do livro como o mundo a nossa volta.

De acordo com Lajolo (2001), ler não é decifrar como num jogo de adivinhações o sentido de um texto. Ler é ser capaz de, a partir do texto, atribuir significado ao conteúdo que ele veicula, conseguir relacionar esse texto a todos os outros textos significativos, reconhecer a intenção do autor do texto, concordar com os argumentos apresentados ou refutá-los se assim o desejar. Segundo Koch e Elias (2019), a leitura exige do leitor uma intensa participação, visto

que, para compreender um texto, precisamos acionar os conhecimentos prévios armazenados em nossa memória e experienciados ao longo da vida.

A capacidade leitora é algo que deve ser construída desde a infância e continuar até a vida adulta, porém a nossa realidade mostra que nem todos tiveram o contato com a leitura dessa forma. A nossa educação ainda tem estado em momentos de crises, onde se nota que tanto as crianças como os adultos têm dificuldades de leitura e interpretação. Com isso, entendemos que é necessário haver mais alternativas para mudar essa realidade, pois muitas pessoas, até mesmo aquelas que ingressam na universidade, apresentam dificuldades extremas de leitura.

Uma leitura que possibilite a interpretação e a construção de conhecimento necessita de uma base educacional de qualidade, estimulando e propiciando o acesso à leitura de forma prática e prazerosa. Para tanto, segundo Oliveira *et al* (2015), o ato de ler deve ter um propósito bem definido na prática do professor, o qual deve sempre estar preparado, procurando ler muito, estar sempre informado, a fim de que tenha subsídios que possibilitem ao aluno ter clareza no momento da leitura: saber o que está lendo e com qual objetivo.

Martins (2003) defende também que a leitura vai além da decodificação de sinais gráficos, visto que lemos o mundo desde que nascemos. Segundo essa autora, durante a nossa vida, assumimos três níveis básicos de configuração de leitura, as quais são relacionadas entre si: o nível sensorial, o nível emocional e o nível racional.

O nível sensorial está relacionado à visão, ao tato, à audição, ao olfato e ao gosto, os quais permitem ao sujeito ler o mundo a sua volta por meio das mais diversas sensações. Este tipo de leitura começa desde tenra idade e perdura por toda a vida, pois a todo instante, estamos em contato com imagens e cores, sons, cheiros, acontecimentos, etc. E, através dessa leitura, vamos nos definindo e nos reconhecendo como ser humano.

Percorrendo uma feira, um bricabraque, um museu ou um antiquário, certamente assaltam-nos as mais variadas sensações, emoções e pensamentos. Talvez pelo insólito do conjunto de objetos observados, do lugar em que se encontram, nos detenhamos mais a olhá-los.[...] Cada indivíduo reagirá a eles de um modo; irá lê-los a seu modo (MARTINS, 2003, p.37).

O nível emocional lida com os sentimentos. Na leitura emocional, emerge a empatia por uma pessoa, um animal, um objeto, ou mesmo uma personagem de ficção. Quando se lê guiado pela emoção, o que menos importa é o aspecto ou o assunto do texto; importa tão somente os sentimentos que ele nos provoca.

A leitura emocional ocorre a todo momento e desde temos nossos primeiros contato com o mundo (MARTINS, 2003, p. 11):

Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. A luz excessiva nos irrita, enquanto a penumbra tranqüiliza. O som estridente ou um grito nos assustam, mas a canção de ninar embala nosso sono. Uma superfície áspera desagrada, no entanto o toque macio de mãos ou de um pano como que se integram à nossa pele. E o cheiro do peito e a pulsação de quem nos amamenta ou abraça podem ser convites à satisfação ou ao rechaço. Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler.

O nível racional está relacionado com o intelecto, o qual permite ao leitor a reflexão e o diálogo com o texto. Através de uma leitura racional, é possível atribuir significado ao texto, questionando não só a realidade individual como também o universo das relações sociais: “[...] na leitura racional o leitor visa mais o texto, tem em mira a indagação; quer mais compreendê-lo, dialogar com ele.” (MARTINS, 1994, p. 71).

A leitura racional, embora ocorra também em espaços não destinados à educação formal, é bastante utilizada na escola e na universidade. Diante disso, esses espaços configuram-se como essenciais no processo de desenvolver no aluno a prática leitora, visto que em tais instituições educacionais, são disseminados gêneros textuais diversos capazes de enriquecer o conhecimento dos alunos e acadêmicos, desenvolvendo, respectivamente, sua capacidade de crítica e de reflexão. Nesse sentido, o professor, segundo Koch (2001, p. 137), deve atuar como mediador, auxiliando os alunos “[...] a ler o seu mundo e o mundo que o cerca, posicionando-se criticamente sobre a realidade à sua volta, capazes de dominar toda e qualquer informação disponível no seu dia a dia.

## **1.2. Objetivos e níveis de leitura**

Souza afirma que (2021, p. 23): “O sucesso da leitura depende do quanto conseguimos entender e compreender do texto que lemos. E o caminho para atingir o sucesso desejado é através da leitura ativa”. Fazer uma leitura ativa significa refletir, relacionar e validar aquilo que foi lido. Para realizar uma leitura ativa, é necessário fazer uso de estratégias específicas, as quais assumem uma configuração determinada em conformidade com o objetivo prático de leitura, ou seja, com qual finalidade o leitor se propõe a ler um livro ou texto. São três os objetivos práticos de leitura: ler para se informar, ler para aprender e ler para se divertir.

Segundo Souza (2021), na leitura para se informar, faz-se um esforço intelectual básico, a intenção é apenas obter uma informação, não tem por finalidade esclarecer com profundidade a nossa compreensão sobre o mundo. São as leituras praticadas “[...] quando lemos uma notícia em um jornal, um artigo de um blog ou site. Quando lemos uma matéria em uma revista, um e-



mail ou uma mensagem” (p. 24). Na leitura para aprender, intenta-se “[...] adquirir conhecimento sobre um assunto específico de forma a ampliar a compreensão geral deste assunto e sua relação com outros fatos” (p. 24). Nesse tipo de leitura, amplia-se o conhecimento sobre determinado assunto e é possível relacioná-lo com o mundo a nossa volta. Na leitura para se divertir, demanda-se um esforço mínimo, visto que se intenta apenas a diversão. É o tipo de leitura que se faz, geralmente, “[...] em livros de romances, biografias, poesias, contos, revistas e quadrinhos” (p.25).

Assim, a partir do objetivo prático de leitura, Souza (2021, p. 26) sugere que se adote uma estratégia de leitura específica, a fim de ampliar a compreensão sobre o livro ou texto lido. As estratégias configuram-se como níveis de leitura, os quais são: nível elementar, nível inspeccional, nível analítico e nível sintópico. Tais níveis não são independentes, o leitor pode aplicá-los de forma cumulativa. “A leitura de entretenimento por exemplo exige apenas o nível elementar. Na leitura para se informar o nível inspeccional geralmente é suficiente. Já a leitura com objetivo de aprender só é bem-sucedida através da leitura analítica e ou sintópica”.

O nível elementar, é o mais básico, visto que não exige tanto esforço intelectual. Geralmente, utiliza-se nas situações em que se tem por objetivo ler algo apenas para obter uma informação. Assim, decodifica-se os símbolos e compreende-se o sentido geral, não se preocupando em fazer uma análise mais aprofundada. “A leitura elementar, por conta de sua limitação, normalmente é utilizada apenas com o objetivo de se informar ou de se divertir” (SOUZA, 2021, p. 39).

Os níveis inspeccional, analítico e sintópico exigem uma prática de leitura mais complexa, visto que são próprios para uma leitura que tem por objetivo aprender. O nível inspeccional ocorre quando se faz a leitura apenas de partes do livro, como a capa, a orelha, o sumário, informações rápidas sobre o tema e o autor. É o tipo de leitura que fazemos quando vamos à biblioteca ou livraria em busca de livros que abordem um assunto de nosso interesse. Esse nível de leitura compreende, portanto, duas partes: a pré-leitura ou sondagem e a leitura superficial.

O nível analítico permite que se encontre e se entenda “[...] as relações entre as diferentes partes do livro, as ideias presentes nas entrelinhas, assim como os argumentos que são utilizadas para justificar a ideia essencial do conteúdo e a opinião do autor” (SOUZA, 2021, p. 40). Com esse tipo de leitura, é possível não só compreender a ideia geral do livro, mas também as implicações mais profundas do assunto. Esse nível de leitura, que assume uma configuração crítica, é aplicado em um único livro, buscando-se uma análise dos detalhes, dos

argumentos e conceitos fundamentais, compreendendo melhor a posição do autor, com o intuito de concordar ou discordar do que é defendido no livro.

O nível sintópico configura-se por ser o nível de leitura mais completo de todos. Ela engloba todos os outros níveis de leitura. Geralmente, faz-se uso dela em projetos de pesquisa, situação na qual um único livro ou autor não são suficientes. Isso porque “[...] a leitura sintópica não gira em torno do livro, mas em torno de um problema [de pesquisa]” (SOUZA, 2021, p. 71). Antes de iniciar a leitura sintópica propriamente dita, faz-se uma leitura inspeccional, a fim de coletar a bibliografia necessária para a concretização da pesquisa, depois é realizada uma leitura analítica, buscando compreender as ideias discutidas em cada livro. Cumpridas essas leituras, detém-se na leitura sintópica, comparando uma obra com outra, a fim de “[...] enxergar o assunto por vários ângulos diferentes, chegando a conclusões que, muitas vezes não estão em nenhum dos livros, sendo visíveis apenas depois de um confronto de ideias e conceitos dos livros estudados” (SOUZA, 2021, p. 71).

### **1.3. Ensino e prática de leitura**

O incentivo à leitura na escola ou na universidade é a chave para se ter uma melhor compreensão dos textos lidos. No ensino regular, a leitura deve ser mais estimulada, pois neste período os alunos estão no mundo de descobertas, e formar pessoas críticas é essencial para que o indivíduo seja capaz de ser um sujeito ativo no mundo. A leitura possibilita a reflexão e ajuda na análise cognitiva, o que contribui para que o aluno alcance um alto nível de aprendizagem. Ele pode ser capaz de se questionar e reformular fundamentos com justificativas coerentes. Desenvolve, também, o senso crítico, fazendo com que ele seja ativo e obtenha novas habilidades a serem desenvolvidas, tornando-se, assim, um cidadão mais atento e consciente da realidade da sociedade a qual pertence.

Para haver êxito no desenvolvimento da prática leitora do aluno, o professor precisa abrir novos caminhos para provar ao seu aluno que a leitura é algo bom, interessante, cativante e muito importante para a sua vida, mas sem forçá-los a ler por obrigação, pois pode ser prejudicial para a sua formação lógica. Ou seja, o professor deve utilizar estratégias metodológicas que façam com que o aluno passe a gostar do ato de ler e, assim, reconheça que a leitura não é algo chato ou difícil, mas sim prazeroso e de fácil compreensão quando se aplica estratégias de leitura eficazes.

Rangel e Rojo (2010) afirmam que não adianta mandar o aluno ler dizendo-lhe: “Leia porque a informação está aí”. Muito menos adianta mandar abrir o livro didático e copiar o

texto que lá está, desta forma está apenas fazendo os alunos reproduzirem algo, não sendo estimulados, apenas sendo obrigados a cumprir tarefas. Deve-se, portanto, manter em sala de aula, uma relação positiva no que se refere ao ensino e a aprendizagem da leitura.

Quanto a isso, Arana e Klebis (2015, p. 34) afirma o seguinte:

A relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos.

É na vida escolar ou universitária que o docente deve se atentar, aproveitar e tentar buscar leitores, o professor precisa estar atento a todos os seus alunos, bem como em suas dificuldades e trabalhá-las em sala de aula, ver como pode ajudar esse aluno a ter o interesse e o aprendizado em relação à leitura, ser ativo, buscar métodos que possam melhorar essa intermediação entre ele e o aluno. Para Bessa (2011, p. 111), “O professor como parte integrante da escola, deve ter a responsabilidade e o compromisso com o aluno, dando apoio para que este se torne um cidadão participativo na sociedade como um todo”.

Portando, a participação do professor é de suma importância, acima de tudo quando o mesmo busca formas de ajudar seu aluno e ao mesmo tempo deixá-lo livre para fazer seu papel, sendo ativo e sempre participativo, não apenas em sala de aula, mas posicionando-se diante de assuntos diversos. Sendo assim, Ribeiro e Jutras (2005, p. 209) dizem que “a afetividade contribui para a criação de um clima de compreensão, de confiança, de respeito mútuo, de motivação e de amor que podem trazer benefícios para a aprendizagem escolar”. Desse modo, é fundamental enxergar com atenção cada aluno, não apenas com a visão de professor, mas também uma visão humanizada, pois esta profissão de professor não é apenas entregar um conteúdo e deixar que caia no esquecimento, o que deve persistir entre o professor e o aluno é um trabalho que seja benéfico para ambos, assim, o professor mantém uma relação estável, e seu maior êxito será ver seus alunos criarem amor pela leitura.

No que se refere a isso, Freire (1996, p. 146) afirma que:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tão pouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual.

Conforme o autor, a educação deve ser guiada por uma relação afetiva entre professores e alunos. Sabemos que um espaço escolar ou acadêmico que se configura como algo hostil, certamente dificultará a aprendizagem do aluno, que não mostrará interesse ao conteúdo ministrado pelo professor e, muitas vezes, fará com que ele perca o interesse em continuar frequentando a escola ou a universidade. Assim, o professor que compreende as necessidades de seus alunos, tratando-os com respeito e afeto, pode provocar no aluno o interesse pela leitura, fazendo com que esse aluno passe a ver que essa atividade é uma prática prazerosa e divertida.

## **2. Resultado da pesquisa**

Busca-se aqui abordar e analisar a relação com a leitura e a interpretação de texto de duas universitárias do curso de Letras Língua Portuguesa. Uma das interlocutoras participantes da presente pesquisa é uma acadêmica periodizada e está no último período do curso (Interlocutora 1). A outra interlocutora é uma acadêmica desperiodizada (Interlocutora 2). Os dados a seguir seguem quatro perspectivas de análise. A primeira intenta verificar, a partir de um breve relato, qual a relação que essas interlocutoras mantiveram e mantêm com a leitura. A segunda centra-se na concepção que as interlocutoras têm de leitura e na importância que atribuem a ela. A terceira tem como foco as práticas de leitura realizadas pelas interlocutoras. A quarta perspectiva centra-se no hábito de leitura das interlocutoras.

### **2.1 Breve relato sobre a relação com a leitura: da infância à idade adulta**

São apresentadas a seguir o relato das duas interlocutoras. Esse relato partiu de uma pergunta feita a ela durante as pesquisas de campo: “Relate sua experiência com a leitura desde a escola até a universidade”.

#### **Interlocutora 1**

A leitura sempre foi um ponto bem significativo pra mim, desde que eu era criança. A minha mãe me incentivou trazendo vários livros infantis e, quando eu cheguei na escola, eu tive a oportunidade de ter acesso através das bibliotecas, né, que tinham nas escolas. E as diretoras sempre incentivam isso [...] na minha infância. E, quando eu cheguei na universidade, eu já tinha [...] um amplo conhecimento, uma vontade, assim, de ter, de continuar a leitura, já estava estabelecido (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

## Interlocutora 2

Eu aprendi a ler com 7 anos de idade e eu gosto muito de ler. Quando eu entrei no 9º ano, eu saí da escola pública e fui pra particular, foi quando eu comecei a ter muito incentivo pra ler, e aí eu me descobri, eu gostei bastante, eu gosto de ler. Que me dá mais [...], amplia, né, nossas ideias, nossos pensamentos, nosso conhecimento. Então, a minha experiência com a leitura é ótima. Eu aprendi a ler num gibi da Mônica, com 7 anos. E aí até hoje, né, na universidade, ainda pratico a leitura devido os trabalhos acadêmicos. Eu também gosto muito de literatura brasileira (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

Conforme os relatos, as interlocutoras demonstram ter uma excelente relação com a leitura, relação esta que foi construída desde a infância. A Interlocutora 1 foi incentivada antes de ingressar na escola, nos momentos nos quais sua mãe lhe dava livros infantis. O interesse pela leitura se intensificou após ingressar na escola. A Interlocutora 2 foi incentivada na escola a partir do 9º ano, momento no qual passou a estudar em uma escola particular. Ambas afirmam que, na universidade, a relação com a leitura se intensificou ainda mais. Tal relação vai ao encontro do que defende Paulo Freire, a leitura é muito mais do que a decodificação de sinais gráficos, é, antes de tudo, “ler o mundo”, ou seja, ser capaz de compreender o texto e relacioná-lo com o contexto. Esse tipo de leitura só é possível quando se constrói toda uma relação com a leitura que, além de prazerosa, possibilita compreender o mundo a nossa volta.

## 2.2 Concepção de leitura e sua importância

Os dados transcritos a seguir partiram de duas perguntas feitas às interlocutoras.

### Interlocutora 1

*PERGUNTA 1- “Qual a sua concepção de leitura?”*

[Concepção de leitura] É um ponto crucial pra mim. Ela sempre esteve presente e sempre foi um ponto pelo qual eu fui reconhecida. Então, é, [...] pra mim, a leitura é essencial, é uma coisa que eu não conseguiria viver sem (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

*PERGUNTA 2- “Qual a importância da leitura para você?”*

[Importância da leitura] É altíssima. Eu considero a leitura, sim. Os livros foram parte da minha vida durante muito tempo, foram meus amigos na infância. E hoje é uma coisa que eu tento levar pras outras pessoas. Então a leitura, pra mim, ela abre portas, ela abre mundos, ela é um portal secreto, portal mágico ali pra outras oportunidades, outros mundos, outras companhias e etc (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

## Interlocutora 2

### PERGUNTA 1- “Qual a sua concepção de leitura?”

[Concepção de leitura] Ah, eu acho ela tipo “literatura”, eu acho ela libertadora, ela amplia nossos olhares, nosso conhecimento. É [...], com a leitura a gente aprende a escrever melhor, a se expressar melhor. Eu que trabalho com mídia [...] me ajuda bastante no meu trabalho. Principalmente pra ter a desenvoltura, pra ter os macetes, dependendo da leitura também, né. Às vezes, artigos, às vezes, uma coisa mais engraçada, às vezes uma coisa mais séria, então, tipo, a minha concepção de leitura é que ela é libertadora. Ela expande nossos olhares e nossos conhecimentos (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

### PERGUNTA 2- “Qual a importância da leitura para você?”

[Importância da leitura] Ah, eu acho que é superimportante, por causa do meu meio de trabalhar com a mídia, entendeu? Diariamente, eu tô lendo, diariamente eu tô produzindo textos pra passar informações, pra fazer *marketing*, pro meu trabalho, e também diariamente eu tô lendo na universidade, nos meus trabalhos acadêmicos, nas minhas apresentações. Então, é superimportante. Faz parte da minha vida, todo dia. Faz parte do diário da minha vida (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

Conforme os relatos, as interlocutoras descreveram a leitura como sendo significante. A Interlocutora 1 tem a leitura como algo fundamental, não apenas para a área da educação, mas também para que a sua vida faça sentido. A leitura é a forma pela qual a Interlocutora 1 é reconhecida, assim ela usa dessa estratégia para convencer outras pessoas de que ler é essencial, porque a leitura “abre portas, abre mundos”. A Interlocutora 2 define a leitura como sendo “libertadora”, pois é através dela que se consegue construir novos pensamentos, melhorar a escrita e o diálogo, principalmente para ela que trabalha com a mídia e que diariamente precisa lidar com textos.

Percebe-se nesse relatos que ler é algo que faz partes dos vários momentos da vida das interlocutoras. Resgatando aqui os dizeres de Souza (2021), essa acadêmicas, algumas vezes leem para se divertir, outras vezes leem para aprender. Como a leitura é uma prática constante no seu dia a dia, estão sempre lendo algo que lhe dá prazer. Por conta das exigências do curso de Letras, leem livros, artigos, dentre outros, como o intuito de aprender sobre algo que foi exigido por alguns de seus professores. A interlocutora 2 recorre à leitura em decorrência de seu trabalho com mídia, que, para ela, contribui bastante para a elaboração dos textos produzidos por ela.

### 2.3 Práticas de leitura realizadas pelas interlocutoras

A seguir, são apresentadas as transcrições das respostas dadas pelas interlocutoras a quatro perguntas feitas a elas.

#### Interlocutora 1

*PERGUNTA 1- “Você tem facilidade ou dificuldade para compreender um texto? Por quê?”*

É também um ponto ali que fico na média. Porque eu preciso reler o texto umas duas, três vezes pra poder entender todo conceito dele. Somente na primeira vez eu acabo me distraíndo, acabo [...] engolindo alguns pontos, ou coisas assim. Preciso realmente fazer uma leitura, principalmente de textos universitários, artigos, eu preciso de ler duas, três vezes pra entender (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

*PERGUNTA 2- “Você reprovou em alguma disciplina na universidade? Se sim, você acredita que isso ocorreu devido a sua dificuldade em compreender o texto?”*

Não, ainda bem! (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

*PERGUNTA 3- “Você considera que seus professores da escola e da universidade trabalharam/trabalham bem a leitura e a interpretação de texto?”*

Eu acho que foi um ponto que ficou realmente faltando. É uma coisa que já [...] eles entendiam que a gente tinha que vim com essa bagagem de interpretação de texto, mas não foi algo que foi realmente enfatizado e trabalhado em sala de aula, infelizmente (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

*PERGUNTA 4- “Como você acredita que devam ser as aulas de interpretação de texto na universidade?”*

Começa pelo básico. A gente tem várias pessoas, de várias vivências aqui na universidade. Têm pessoas que não tiveram tanto acesso à leitura. E você deve começar ali debaixo, do mais básico possível, pra ter uma formação de professores. Têm pessoas que tão saindo da universidade que ainda não, infelizmente, não tem acesso à leitura. E não foi trabalhado isso, infelizmente. Eu acho que era um ponto sim, crucial pra nossa formação. E um ponto que a gente deveria sair daqui da universidade querendo levar pros nossos alunos (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

## Interlocutora 2

*PERGUNTA 1- “Você tem facilidade ou dificuldade para compreender um texto? Por quê?”*

Eu tenho facilidade. Facilidade, porque [...] dependendo da atenção que a gente dá pro texto a gente tem facilidade de compreender. Às vezes, a gente tá com a mente dispersa e acaba não, não focando bem. Mas quando a gente se interessa, né, foca naquilo, a gente entende direitinho (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

*PERGUNTA 2- Você reprovou em alguma disciplina na universidade? Se sim, você acredita que isso ocorreu devido a sua dificuldade em compreender o texto?*

Eu reprovei em várias! Várias e várias, mas eu reprovei por falta de interesse. Não era dificuldade em compreender o texto, era falta de interesses, problemas pessoais, que acabaram me deixando assim, desmotivada a continuar um curso que [...] eu até me identificava com o curso, não me identificava com as pessoas próximas a ele e com alguns professores. Então isso aí me [...] mas não foi falta de atenção ou entendimento em textos, em leitura nada. Foi simplesmente falta de interesse, por isso eu reprovei. (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

*PERGUNTA 3- “Você considera que seus professores da escola e da universidade trabalharam/trabalham bem a leitura e a interpretação de texto?”*

Até o oitavo ano não. Porque eu estudava em escola pública, e a gente não tinha assim, esse incentivo pra ler e nada. A gente tinha os trabalhos escolares lá que passavam. Aí do nono ano em diante eu tive bastante incentivo, porque eu fui pra uma escola ali que dava mais amparo, era uma escola particular, então ali eles incentivavam mais. Até o terceiro ano do ensino médio. E na universidade incentiva bastante, principalmente pra, na minha área que é licenciatura em Letras. Então tem que ter a leitura. (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

*PERGUNTA 4- Como você acredita que devam ser as aulas de interpretação de texto na universidade?*

Interpretação de texto? Eu acho que assim, é, têm várias, várias metodologias que você pode aplicar pra interpretação de texto. Como por exemplo, até uma encenação do que foi lido, e aí você já vai incorporar, né, com gestos e tudo, é, trabalhos, trabalhos de seminários apresentados também, porque pra você apresentar uma coisa você tem que saber o que você tá falando. E pra você saber o que você tá falando você precisa ler. Então eu acho que esses dois métodos aí de encenação e seminário [...] são eles assim que eu acho que facilitam na interpretação de texto. (PESQUISA DE CAMPO, 2023).



A prática leitora, neste tópico de análise, centra-se no uso de estratégias de leitura voltadas para os textos acadêmicos, ou seja, para aqueles momentos nos quais as acadêmicas têm por objetivo ler para aprender. Quando o objetivo de leitura é esse, Souza (2021) orienta que se pratique o nível de leitura analítico, visto que se intenta a análise de um livro ou texto em profundidade, identificando as ideias do autor, seus argumentos, para, ao final da leitura, concordar ou confrontar o posicionamento defendido pelo autor. Com podemos depreender das respostas dadas às questões 1 e 2, as acadêmicas afirmam que não apresentam dificuldades em compreender o texto e utilizam como estratégia para alcançar a compreensão do que estão lendo a releitura do texto, até que consigam, enfim, compreendê-lo. A interlocutora 2 afirma que, apesar de ser desperiodizada, suas reprovações não se devem à dificuldade de leitura, mas a outras questões, como a falta de interesse ou problemas pessoais.

No que se refere à questão 3, as interlocutoras percebem que o incentivo à leitura pelo professor é muito importante, pois influencia no gosto pela leitura dos estudantes. Ambas relatam sua experiência na escola, que por terem tido professores que lhes incentivassem a ler, acabaram tomando o gosto pela leitura e, atualmente, na universidade, não encontram dificuldade em fazer os trabalhos acadêmicos, os quais, antes de serem elaborados, exigem uma leitura aprofundada de várias fontes bibliográficas. Consideram que também na faculdade os professores deveriam fazer uso de métodos de incentivo à leitura, pois muitos colegas apresentam dificuldade em compreender o texto porque não tiveram a mesma relação que elas com a leitura. Entretanto, segundo elas, os professores consideram que, pelo fato de estarem em uma universidade, os alunos já trazem o conhecimento necessário do ensino regular.

No que se refere à questão 4, A interlocutora 1 acredita que, nas aulas de interpretação de texto, a leitura deve ser trabalhada partindo de um conhecimento mais básico para um mais complexo, a fim de ajudar os acadêmicos e futuros professores, pois, como alguns são bastante limitados na interpretação de textos, não conseguirão levar esse conhecimento para a sala de aula quando exercerem a profissão professor. A interlocutora 2 acredita que alguns métodos podem ajudar na melhor compreensão do texto, como a encenação e o seminário. Ela argumenta que esses métodos são eficientes porque, para a realização de uma encenação e um seminário, é necessário antes de tudo a sua leitura e interpretação.

## 2.4 O hábito de leitura

A seguir, são apresentadas as transcrições das respostas dadas pelas interlocutoras a três perguntas feitas a elas.

### Interlocutora 1

*PERGUNTA 1- “Você costuma ler outros livros além dos solicitados pelos professores na Universidade?”*

Sim, mas não são acadêmicos, não são de cunhos de [...] da universidade que pedem. São livros que eu leio mais por lazer, livros [...] de literatura infanto-juvenil, literatura um pouco mais, romances (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

*PERGUNTA 2- “Você costuma ler mais textos da internet ou livros?”*

Mais os livros físicos. Eu não consigo me concentrar quando é pelo celular, eu sempre tenho alguma notificação ali, eu fico perdida (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

*PERGUNTA 3- “Qual sua preferência de leitura, textos da internet ou livros?”*

Livros! Porque eu tenho uma conexão muito grande com o papel físico. Eu gosto de marcar, eu gosto de ter o livro ali na mão, de sentir o cheiro. Então realmente o físico pra mim não tem comparação (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

### Interlocutora 2

*PERGUNTA 1- “Você costuma ler outros livros além dos solicitados pelos professores na Universidade?”*

Costumo, eu gosto de drama [...] não gosto de livro de autoajuda, essas coisas não. Gosto de drama. Aqueles livros que traz uma história, assim bem pesada. Eu gosto de me envolver ali na solidão, no sofrimento do personagem. E como eu disse também, eu também gosto de literatura brasileira, são os dois que eu gosto de ler (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

*PERGUNTA 2- “Você costuma ler mais textos da internet ou livros?”*

Texto de Internet. Tudo é Internet e celular [...] eu acho que faz uns cem anos que eu não abro um livro físico. (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

*PERGUNTA 3- “Qual sua preferência de leitura, textos da internet ou livros?”*

De Internet, ali o virtual, na telinha do celular eu leio que é uma beleza [...] eu gosto do livro também, mas como o celular tá na minha mão diariamente, todo momento, eu prefiro ler no celular. (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

Com base nos dados acima, verifica-se que a Interlocutora 1 afirma ter outras preferências de leitura, além dos solicitados pelos professores da universidade, leituras essas que faz por prazer. Costuma ler romances e descarta a possibilidade de ler em meio digital, pois sua preferência sempre foi livro físico. A Interlocutora 2 diz ter preferência por ler dramas e na tela do celular, pois, segundo ela, é mais fácil, por ter sempre o aparelho em suas mãos. Aqui buscou-se saber se as interlocutoras tinham ou não preferência pela leitura com o objetivo apenas para obter informações, pois muito se tem debatido sobre o fato de muitos jovens não lerem livros, mas apenas os textos da internet. Entretanto, a interlocutora 1 falou apenas dos livros no formato físico e digital. Enquanto a interlocutora 2, embora tenha falado a palavra “texto”, não ficou claro se ela se referia a textos ou a livros digitais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da pesquisa realizada, é possível notar e compreender que a relação das acadêmicos do curso de Letras do Cest/Uea segue a perspectiva de Paulo Freire, o qual afirma que, mais do que decodificar os sinais gráficos, o ato de ler exerce a função de ler o mundo que nos cerca. A intensificação da leitura na vida adulta é um reflexo direto do acesso que as interlocutoras tiveram durante a sua vida escolar, tornando assim a leitura prazerosa e adquirindo um amplo conhecimento do mundo.

Constata-se, assim, que o incentivo à leitura por parte dos professores é de suma importância, pois, com essa atitude, contribuem para desenvolver a competência leitora em seus alunos. Certamente que, qualquer que seja o objetivo de leitura de seus alunos (leitura para se divertir, leitura para aprender), saberão aplicar a estratégia de leitura apropriada. É o que percebemos nas interlocutoras participantes desta pesquisa, visto que nas situações que demandam a prática de leitura acionam estratégias que lhes ajudam na compreensão do texto ou livro.

No caso da estratégia de leitura analítica (nível analítico) utilizadas pelas interlocutoras, verifica-se que elas recorrem à leitura mais atenta ou leem o texto várias vezes a fim de compreendê-lo e serem capazes de aceitar ou questionar os argumentos do autor no que se refere

ao tema discutido. Suas relações com a leitura não se limitam apenas a textos acadêmicos, elas também leem apenas pelo prazer, pois veem nos livros a oportunidade “abrir portas, abri mundos, ela é um portal secreto, mágico, que dá aceso a outras oportunidades, outros mundos, outras companhias...”.

## REFERÊNCIAS

- ARANA, Alba Regina; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno**. 2015. 26686 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2015.
- BESSA, V. H. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba. IESDE Brasil S.A, 2011.
- CARNEIRO, Alan Silvio Ribeiro. **A dificuldade não é falar, mas ler Freud em português: um olhar para as práticas de letramento na educação superior de estudantes haitianos no Brasil**. 2019. 61 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2018.
- CARVALHO, Marlene. **A leitura dos futuros professores: por uma pedagogia da leitura no ensino superior**. 2002. 19 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1988.
- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2019.
- KOCH, I. V. **O texto e a construção de sentidos**. 10. ed. Porto Alegre: Contexto, 2001.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Porto Alegre: Casa Amarela, 2001.
- MARTINS. Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- OLIVEIRA, Â. A. et al., **Leitura na Escola: Espaço para gostar de ler**. Instituto de Ensino Superior da FUNLEC-IESF SILVA, Geraldine Thomas da. **Interação entre leitura e escrita: o impacto dos hábitos de leitura e da mediação em leitura na escrita de alunos do Ensino Médio**. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUCRS. Porto Alegre, 2015.
- PIANA, Maria Cristina. **A pesquisa de campo**. 2009. 210 f. Tese (Doutorado) - Curso de Serviço Social, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2009.
- RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19
- RIBEIRO, L. C., JUTRAS, S. C. **A prática pedagógica da leitura na escola**. Brasília: Inep/MEC, 2005.
- SOUZA, Ismar. **Estratégias de leitura para ler e compreender**. São Paulo: WePublish, 2021. Edição do Kindle.